

Prefeitura também é descartada

Cultivando, há muitos anos, uma amizade sempre muito próxima do governador do Amazonas, Bernardo Cabral descarta, no entanto, a hipótese - que até seus adversários suscitam — de se candidato a governador ou mesmo a prefeito da capital amazonense. Ele diz reiteradamente que sua aspiração é se eleger senador nas eleições de 1994, mas, também não descarta a possibilidade de se contentar com a eleição para deputado federal, naquele ano.

Autor de dispositivo da Constituição que prorrogou por 30 anos a Zona Franca de Manaus, Bernardo Cabral tem uma situação tranquila para se eleger deputado federal pelo seu estado, em 1994. Seus próprios adversários afirmam que o episódio que o envolveu com a ex-ministra da Economia, Zélia Cardosos de Mello, não abalou o seu prestígio, reconhecendo que ele tem boa presença na televisão e fácil poder de comunicação.

Políticos amazonenses têm manifestado o receio de que o poder econômico tenha papel preponderante nas eleições para deputado, no pleito de 1994. Alguns estimam que um mandato de deputado custe entre um a dois milhões de dólares, dependendo da maior ou menor penetração do candidato em amplas faixas do eleitorado.

Bernardo Cabral mostra-se tranquilo quanto a isto, afirmando que tem faixa própria de penetração no eleitorado amazonense e que não teria grande dificuldade em se eleger deputado federal. Julga que, pelos serviços prestados a seu estado, acha-se em condições de postular uma candidatura ao Senado, mas adverte que ainda é muito cedo para fazer conjecturas, a esse respeito.

Agora mesmo, Cabral orgulha-se de ter sido a oitava personalidade a merecer a honra de receber o título de sócio honorário de uma entidade que tem 120 anos de existência, a Associação Comercial do Amazonas, e ao mesmo tempo uma homenagem especial da Força Sindical. “Estou sendo homenageado por empresários e trabalhadores, o que é uma distinção inigualável, além de ter boa penetração entre os

ARQUIVO



Cabral descarta até o governo

universitários do meu estado”, afirma o ex-ministro da Justiça.

Zona Franca — Cabral está preocupado com o esvaziamento da Zona Franca de Manaus, ameaçada pela política de liberalização das importações posta em prática pelo governo Collor. Se esta política não sofrer algumas alterações que favoreçam a Zona Franca, esta poderá desaparecer. “Para se ter uma idéia da importância da Zona Franca, basta dizer que 95 por cento dos recursos do estado provêm dela”, diz.

O ex-ministro e ex-relator-geral da Constituinte recusa-se a fazer qualquer tipo de comentário a respeito das revelações contidas no livro **Zélia, uma paixão**, do escritor Fernando Sabino, a respeito do romance entre ele e a ex-ministra da Economia.

— Eu tenho mantido silêncio a respeito. Vou continuar mantendo. Meu comportamento não mudou.

Bernardo Cabral não descarta a idéia de escrever um livro, oportunamente, sobre a experiência que teve no governo Collor, como ministro da Justiça. Sobre o romance com Zélia, ninguém deve esperar qualquer tipo de comentário do político amazonense.

Bernardo Cabral continua morando em Brasília, onde mantém um escritório de advocacia, mas frequentemente viaja ao Amazonas, para não perder o contato com suas bases eleitorais, com vistas às eleições de 1994.